

## Insulina voa protegida

**A nossa leitora Cristina Almeida, diabética insulino-dependente, de Cacia (Aveiro), pediu para explicarmos as condições de transporte da insulina e canetas de aplicação, em viagens aéreas.**

Este medicamento deve seguir na bagagem de mão, com o passageiro, já que, no porão, corre o risco de congelar. Obedece, por isso, às regras de transporte de líquidos: as embalagens com 100 ml ou mais têm de ser acondicionadas num saco de plástico fechado. Convém ainda pedir uma declaração médica, em português e inglês, para comprovar a necessidade de levar e, eventualmente, aplicar a insulina na viagem. Para as canetas, o mais prudente é pedir uma autorização ao Instituto Nacional de Aviação Civil para transportá-las. Basta preencher o

formulário, que pode descarregar da Internet ([www.inac.pt](http://www.inac.pt) > passageiros > informação ao passageiro > artigos proibidos), e enviar para o Instituto, Rua B, Edifício 4, Aeroporto da Portela, 1749-034 Lisboa. Para obter mais dicas e cuidados em viagem, consulte o nosso sítio na Net ([www.deco.proteste.pt](http://www.deco.proteste.pt)).

## Champô dos boatos

**“Aviso da Faculdade de Ciências. Substância cancerígena! Atenção. Divulgem (...) Devem procurar o nome do composto em inglês: Sodium Laureth Sulfate em champôs e gel de banho.”**

Começa assim uma mensagem de correio electrónico enviada pelo nosso leitor N.F., de Bairradas (Figueiró dos Vinhos). Pergunta-nos se pode confiar na informação. Além de lançar o alarme sobre a substância, nomeia marcas

de risco.

A informação não tem fundamento: lauril sulfato de sódio é um agente para fazer espuma e visa eliminar excesso de gordura da pele e cabelo. Grandes concentrações e o contacto prolongado com a pele ou olhos pode causar irritações, mas não há nenhum estudo a indicar que seja cancerígena. O nome da Faculdade de Ciências é usado de forma abusiva, segundo o seu Gabinete de imprensa. Pode reconhecer estes boatos pela linguagem pseudocientífica e alarmista, com recurso a maiúsculas e pontos de exclamação. Por vezes, tem na base interesses comerciais e visam formar bases de dados de endereços. Na dúvida, contacte-nos e não espalhe mensagens alarmistas. Evite o pânico injustificado. Pode encontrar comentários a alguns destes boatos no nosso sítio.

## Convite impróprio para cardíacos

**A nossa leitora C.R., de Ovar, recebeu um convite telefónico para um rastreio ao coração com o suposto patrocínio do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva (INCP). No local, deparou com a venda de colchões por 6 mil euros.**

Após várias queixas, o INCP esclareceu não ter nenhuma ligação a empresas de venda de colchões, nem a rastreios do género. Esta é uma variante de um método frequente para



### Instituto nega rastreio com venda de colchões

aliciar os consumidores. Tudo começa com um convite telefónico para receber um prémio ou fazer um rastreio. À chegada, o convidado encontra um vendedor experiente, que tenta impingir-lhe semanas de férias, colchões ou purificadores de ar. As empresas, por vezes, associam o nome de uma entidade conhecida à iniciativa, como com o INCP, para dar maior credibilidade. Se for o caso, contacte-a, para saber se promove a campanha publicitada. Caso seja falso, queixe-se à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica: Av. Conde de Valbom, n.º 98, 1069-185 Lisboa. Não assine nenhum contrato sem ler todas as cláusulas. Se o produto ou serviço lhe interessar, peça para analisar os documentos em casa e entregar mais tarde. É comum estas empresas apresentarem um contrato de crédito, por exemplo, de um banco, sem o anunciarem claramente. Se contratar algo, pode voltar atrás em 14 dias (de calendário). Faça-o por carta registada com aviso de recepção. Nos bens entregues mais tarde, o prazo é igual, mas começa na data de recepção.



**Cristina Almeida pede autorização para transportar as canetas de aplicar a insulina no avião**